

NOTA À IMPRENSA

Efeitos da crise e da dinâmica de investimentos marcam Contas de 2011

A quebra de receitas ligadas à atividade económica e os montantes vultuosos na realização de investimentos tiveram reflexo na situação financeira da Câmara Municipal de Sines expressa na Prestação de Contas 2011.

A Prestação de Contas 2011 foi aprovada pela Câmara Municipal de Sines no dia 23 de abril, por maioria, com os votos a favor do SIM (4) e os votos contra do PS (2) e da CDU (1). A Assembleia Municipal de Sines, na sua sessão de 27 de abril, fez uma apreciação política das Contas com 11 votos a favor (10 do SIM e 1 do PS) e 11 votos contra (7 do PS, 3 da CDU e 1 do PSD). O presidente da Assembleia Municipal entendeu desempatar utilizando o seu voto de qualidade desfavorável.

Receita

A receita total do exercício 2011 ascendeu a 22 milhões e 680 mil euros, o que corresponde a uma execução de 43% em relação ao total corrigido do orçamento para o ano que passou (52 milhões e 361 mil euros). Deste montante global de receita realizada, a rubrica corrente foi responsável por 16 milhões e 467 mil euros (67% do orçamentado) e a rubrica capital por 6 milhões e 213 mil euros (23% do orçamentado).

Comparativamente a 2010, a receita total arrecadada em 2011 diminuiu 1 milhão e 110 mil euros. Esta descida global foi devida à quebra na rubrica corrente (- 3 milhões 919 mil euros), uma vez que as receitas de capital aumentaram (+ 2 milhões e 810 mil euros).

Para a descida da receita corrente o maior contributo foi o da redução da derrama em 34% (menos 1 milhão e 359 mil euros recebidos do que em 2010), consequência provável da crise económica na atividade das empresas.

Não obstante as receitas de capital terem tido uma execução baixa (23%), cresceram significativamente em relação a 2010 (+83%), sobretudo devido às comparticipações comunitárias recebidas (3 milhões e 734 mil euros).

Despesa

A despesa total do exercício 2011 foi de 23 milhões e 492 mil euros, uma execução de 45% do orçamentado. A rubrica corrente teve uma execução de 60% (14 milhões e 787 euros) e a de capital de 32% (8 milhões e 705 euros).

A variação da despesa total em relação a 2010 foi mínima (+1,67%).

A despesa corrente baixou 15% (menos 2 milhões e 542 euros), sendo significativas como causas dessa descida a diminuição das despesas com pessoal (- 6%), com aquisição de bens e serviços (- 27%) e com transferências correntes (-37%).

As despesas de capital cresceram 51% (+ 2 milhões e 928 mil euros), à custa sobretudo dos investimentos realizados.

Saldos e resultados

O saldo corrente do exercício foi positivo em 1 milhão e 680 mil euros e o saldo de capital foi negativo em - 2 milhões e 492 mil euros. O saldo da gerência foi negativo (- 812 mil euros), mas



MUNICÍPIO DE SINES

o saldo global foi positivo (57 mil euros) devido ao saldo de gerência trazido de 2010 (868 mil euros).

O resultado líquido do exercício foi negativo (- 931 mil euros).

Endividamento e passivo

Em relação a 2010, o endividamento global do município subiu 10% (+ 2 milhões e 333 mil euros), devido aos grandes investimentos realizados, situando-se no final de 2011 em 26 milhões e 399 mil euros. Este aumento do endividamento aconteceu à custa do endividamento a curto prazo (+56%), tendo o endividamento a médio e longo prazo diminuído cerca de 2 milhões de euros (-12%).

Os limites de endividamento a curto e a médio e longo prazo foram cumpridos, mas foram ultrapassados no caso do endividamento líquido.

O passivo da autarquia cresceu 13% em relação a 2010.

O prazo médio de pagamento aos fornecedores foi em 2011 de 241 dias, inferior ao de 2010 (322 dias).

POSIÇÃO DO PRESIDENTE DA CÂMARA, MANUEL COELHO

“A apresentação do Relatório de Gestão do exercício da Câmara referente a um ano de atividade (2011) é um ato de relevante importância para o poder local democrático.

Neste ato, o executivo da Câmara apresenta aos eleitos e à população os documentos que atestam o trabalho realizado respeitantes a um ano de atividade, os atos que praticou, as medidas que tomou, os recursos utilizados e os resultados conseguidos em realizações materiais e imateriais, em custos e proveitos para o município, a população e o desenvolvimento do território.

Na análise e avaliação deste trabalho, é indispensável a compreensão do contexto, das circunstâncias e das condicionantes em que o mesmo foi realizado e que resumidamente se elencam:

1. 2011 foi um ano marcado pela mais grave crise económica com que este executivo se confrontou e que se traduziu em graves problemas com redução de receitas, num montante de menos 4 milhões de euros na receita corrente, e na impossibilidade de realizar receitas de capital previstas em orçamento com a venda de património, além da redução de receitas por parte da Administração Central.
2. 2011 foi um ano de trabalho intenso nas áreas do ordenamento do território, desde novos loteamentos à aprovação dos Planos de Pormenor (Zona Norte, Zona Poente, Casa Pidwell, Cidade Desportiva).

Na realização de investimentos em obras destacamos:

- Estrada de Porto Covo; Novo Centro Escolar de Sines; Obras do Centro Histórico e falésia; Obras nas novas avenidas; Entrada e Circular Panorâmica da cidade de Sines; Construção de 8km de ciclovias; Obras de reconversão do Loteamento da Quinta dos Passarinhos.
- Construção de novas condutas de água para o depósito de Monte Chãos e da ligação deste à estação elevatória de S. Torpes – para abastecer a Freguesia de Porto Covo e a aldeia do Paiol através das captações municipais; Estudo e identificação de novas captações de água para consumo humano. Com estes investimentos, o Município de Sines fica autónomo nas captações e abastecimento de água à população às pequenas e médias empresas, o que representará uma poupança de centenas de milhares de euros por ano.



MUNICÍPIO DE SINES

- Reparação da cobertura do edifício dos Paços do Concelho;
- Requalificação do acesso e apoio de praia da Praia de Vale Figueiros (Vieirinha);
- Repavimentação das ruas de Sines.
- Aprovado projeto e lançado concurso e adjudicação do novo Centro Escolar de Porto Covo – cujas obras estão em curso, com previsão de estarem ao serviço da educação em janeiro de 2013.
- Aprovado projeto e adjudicadas obras de infraestruturas do troço final da via para a Praia da Costa do Norte.
- Concluídas as obras de cobertura e recuperação do edifício da antiga Estação de Caminho-de-ferro – Escola das Artes.
- Aprovado projeto e adjudicadas as obras de incremento da eficiência energética para a iluminação pública da cidade de Sines e aquecimento das Piscinas Municipais – com previsão de redução de custos em centenas de milhares de euros/ano.
- Concluído Pavilhão Multiusos de Porto Covo.
- Preparação do início das obras do novo Pavilhão dos Desportos de Sines – para estar concluído no final de 2012.
- Preparação da candidatura do pavilhão da Academia de Energias para ensino e formação profissional e novas energias junto ao Sines Tecnopolo (já em obras).
- Realização do grande Festival Músicas do Mundo com um custo para a Câmara de 35 mil euros.
- Desenvolvimento da Escola da Música de Sines, de âmbito regional.
- Preparação de apresentação de candidaturas (já aprovadas) para apoio ao FMM e à Escola da Música em valores de centenas de milhares de euros.
- Apoio à Associação Cabo-verdiana na preparação e apresentação da candidatura do novo centro social para acolhimento e apoio às atividades associativas, culturais e de formação profissional no âmbito na interculturalidade – já aprovada.
- Trabalhámos e conseguimos resolver os problemas de 32 famílias de Sines que desesperavam desde 1978 pela posse efetiva das suas habitações no chamado Loteamento Conde Rosa Pereira. Hoje, pela ação e empenho desta Câmara, são proprietárias de pleno direito dessas habitações.

Com a execução destes investimentos vultuosos nas obras realizadas e em curso, esta Câmara dá um contributo significativo ao emprego de muitos trabalhadores de pequenas e médias empresas, desde a produção de materiais à execução das obras de muitos milhões de euros.

Uma parte importante destas obras já está ao serviço da população, traduzindo-se num ativo na valorização do território e qualificação da cidade. As que estão em curso e em projeto completarão um ciclo que ficará na história de Sines como o maior esforço e também o maior contributo para transformar Sines num território atrativo a novos investimentos, quadros técnicos e trabalhadores qualificados e com qualidade de vida.

A par desde esforço em projetos e obras estruturantes, trabalhámos e lutámos para conseguir a aprovação da candidatura e assinatura do contrato de financiamento para o novo Centro de Saúde – cujo projeto está pronto – aguardando do Sr. Ministro das Finanças ordens para lançar o concurso e concretizar a sua construção.

No que respeita à chamada **conta de gerência e execução orçamental** invoco de novo o contexto de 2011 num quadro de grave crise económica com repercussões financeiras graves na execução orçamental e no equilíbrio financeiro.

Nas receitas correntes sofremos uma redução de 4 milhões de euros (pág. 43 do Relatório de Gestão) em relação às receitas de 2010.



MUNICÍPIO DE SINES

No entanto, o resultado entre as receitas correntes – 16.466.617 € – e as despesas correntes - 14.768.600 € - significa uma diferença considerável (1.700.000 €) para investimentos em despesas de capital (realização de obras).

Há também uma redução das despesas correntes relativamente a 2010, passando de 17.328.205 € para 14.786.600 € em 2011 (menos 2.541.685 €), que revela o esforço do Executivo nas medidas de contenção de custos e redução de despesas correntes. (pág.52)

Em contraponto temos uma receita de capital de 6.212.000 €, a maior parte proveniente de Fundos do Quadro Comunitário pelas candidaturas aprovadas, e uma despesa de capital em investimentos de 8.705.000 €, traduzindo-se assim num deficit de 2.500.000 €, que é praticamente a diferença do endividamento total, em relação a 2010 (ver quadro da pág.71).

É neste montante de investimento (em 1 ano) que se reflete a parte significativa do aumento da dívida de curto prazo.

Neste quadro de constrangimentos e grave crise económica conseguimos uma redução do endividamento de médio longo prazo de 2 milhões de euros (pág.71), o que também representa um esforço notório do executivo da CMS na gestão para o equilíbrio financeiro da Câmara.

Procurámos introduzir medidas de contenção de custos e redução de despesas que já tem expressão na redução do número de trabalhadores (págs. 34-37), com uma redução de despesa com pessoal de 6.21% (página 53), na redução de custos em trabalho extraordinário, nas telecomunicações e outras.

No que respeita aos níveis de endividamento (para além do esforço já referido na redução de 2 milhões de euros nas dívidas de médio e longo prazo) aparece, no relatório do ROC, um montante de dívida total de 29.225.254 €, que deve ser corrigido por uma análise mais detalhada.

Neste montante constam duas rubricas (Quadro da pág. 24 do referido Relatório), a primeira de 1 milhão e 568.000 €, respeitante ao POLIS, classificando de credores por subscrição não liberados em que, naquele período, não há nenhuma dívida assumida pela Câmara Municipal de Sines. A segunda, de 2.826.666 €, invocados pelas Águas de Santo André, que estão em contencioso jurídico, por a Câmara Municipal de Sines entender não serem dívidas a pagar. Por isso tem a designação de previsão de riscos e encargos, que a Câmara não assume como dívida.

Assim, para nós, o montante da dívida de 2011 assumida pela Câmara é de cerca de 25 milhões de euros, dos quais 10.463.730,00 € são de dívida de curto prazo e 14.366.875 € de dívida de médio/longo prazo. O que significa um aumento de 2.332.857 € relativamente a 2011.

No entanto e apesar do contexto de constrangimentos e restrições financeiras a que fomos obrigados, neste período foram executadas obras pela Câmara de mais de 8 milhões de euros e outras sob a sua responsabilidade que rondam 3 milhões e 500 mil euros, num total que ultrapassou os 10 milhões e 500 mil de investimentos na valorização do território e qualificação da cidade. Entre estes investimentos destacamos: Nova Escola n.º 1 (2,4 milhões); Estrada de Porto Covo (2,8 milhões); Regeneração Urbana (2,5 milhões); Conduitas de água (500 mil); Via de entrada de Sines (+ 2,5 milhões); Pavilhão de Porto Covo (500 mil); e outras atrás referidas.

Estas obras realizadas e os projetos em curso para concluir em 2012, além da valorização do território e da qualificação dos centros urbanos, vão representar poupanças futuras (a curto prazo) de muitas centenas de milhares de euros: poupança de energia; poupança em reparações de vias e de escolas; e poupança de custos em água que se traduzem na autonomia do município, que deixará de comprar água a custos exorbitantes.

É indispensável fazer um exercício de raciocínio com uma visão abrangente para uma equação que abrange a totalidade das realizações em 2011, desde o planeamento, a execução de obras, os esforços em reduzir encargos e despesas, em investir para a redução de despesas a curto e médio prazo e em apurar a resultante final destes investimentos, incluindo o seu impacto positivo na valorização do território e das pessoas, na satisfação das necessidades da população e na projecção de Sines. Sem este exercício, todas as análises e avaliações parcelares são



MUNICÍPIO DE SINES

deficientes e deturpadoras da equação: trabalho realizado; investimentos estruturantes e produtivos; custos e resultante final para o presente e o futuro de Sines.

A par destes investimentos estamos preparados para continuar a concretizar um programa de redução de despesas e melhoria do desempenho dos serviços da Câmara.

Vamos lutar com todos os municípios portugueses pela defesa do poder local democrático, contra as leis que pretendem reduzir o poder local democrático e as câmaras a meras extensões do poder central.

Vamos continuar a trabalhar e lutar pela melhoria do ambiente e pela realização das grandes obras públicas e privadas, como a expansão do Terminal Portuário de Contentores e Carga Geral; pela execução da nova ferrovia de mercadorias; pela atração de investimentos para o turismo, as indústrias, as atividades logísticas e serviços; por um concelho e uma região de excelência, de produção de riqueza e criação de postos de trabalho.

Para isso é necessário um esforço conjugado de todos os eleitos dos órgãos e autarquias locais para se encontrarem as melhores soluções e se concretizarem projetos para o desenvolvimento, a afirmação de Sines e a qualidade de vida das pessoas.

Espero que os senhores deputados façam a devida avaliação de esforço deste executivo e, com as vossas críticas e propostas, contribuam para a melhoria deste trabalho.

Creio que os sineenses entenderão e apreciarão este trabalho e o empenho do executivo em contribuir para o desenvolvimento de Sines e para a melhoria da sua qualidade de vida.

Nota final: Nesta análise está a “desmontagem” da declaração de voto da CDU/vereador Francisco Pacheco, cujo texto é uma tentativa de deturpação de todo o trabalho realizado em investimentos, ações e iniciativas; para o desenvolvimento de Sines e para a contínua contenção de despesas, de uma necessidade e alcance para Sines. Não se trata de uma posição crítica mas de uma tentativa de denegrir a ação e imagem deste executivo.

O povo de Sines avaliará e ajuizará da ação de cada força política.”

DECLARAÇÃO DE VOTO DO PS

Vereadores Idalino José e Nuno Mascarenhas

“A análise ao Relatório e Contas relativo ao exercício de 2011 é feita num contexto de crise financeira, económica e social do país, o que obrigou o município de Sines a tomar medidas tendentes a reduzir custos, por forma a equilibrar as suas contas.

Na verdade, ao longo dos anos, os eleitos do Partido Socialista têm alertado para a necessidade de um maior controlo das contas do município e de um maior rigor na gestão autárquica.

Da análise efetuada pelo Partido Socialista às contas de 2011, realçamos os seguintes factos positivos:

- Saldo da conta corrente positivo em 1,6 milhões de euros, para este facto tem contribuído a diminuição da despesa que se tem verificado ao longo do último triénio, nomeadamente com a redução da rubrica de Aquisição de Bens e Serviços que se cifrou nos 3,9 milhões de euros, uma redução de 27% face ao ano de 2010;
- Algumas das metas definidas no Plano Municipal de Contenção de Despesas para 2011, que registaram reduções, nalguns casos, superiores ao inicialmente estabelecido, nomeadamente a redução com trabalho extraordinário, ajudas de custo, comunicações móveis, entre outras;
- A diminuição do prazo médio de pagamentos de 322 dias em 2010, para 241 dias em 2011, embora continue a ser excessivo e a provocar grandes transtornos às pequenas e médias empresas, em especial às empresas locais.

Apesar de algumas melhorias, as contas do município continuam a mostrar sinais preocupantes que poderão pôr em causa a sustentabilidade da autarquia de Sines nos próximos anos, se não vejamos:



MUNICÍPIO DE SINES

- Saldo de Gerência e Resultado Líquido do Exercício negativos, respetivamente de -811.534 € e de -930.916 €;
- Aumento do endividamento total para 26,4 milhões de euros, com a agravante de o mesmo se ter verificado à custa do endividamento de curto prazo. É igualmente nota de preocupação o facto de o valor de Endividamento Líquido ter ultrapassado os limites legais, em mais de 2,4 milhões de euros;
- Baixos níveis de execução orçamental, com as receitas a registarem uma execução de 43% e as despesas de 45%;
- Orçamentação excessiva da rubrica de Venda de Bens de Investimento, tendo em consideração o atual contexto económico, registando uma execução de apenas 3%;
- Aumento da rubrica de Dívida de Terceiros que apresenta um valor superior a 3 milhões de euros;

Apesar da situação ser preocupante, reconhece-se que a realização de investimentos relativos a obras estruturantes para o concelho, nomeadamente os centros escolares, estradas municipais, requalificação do centro histórico, entre outras, são uma oportunidade única, tendo em atenção a elevada comparticipação comunitárias, na ordem dos 80%.

Consideramos, no entanto, que estes investimentos deverão ser acompanhados por novas medidas de gestão que possibilitem a redução de custos, por forma a se garantir um maior equilíbrio das contas municipais.

Face ao exposto, os vereadores do Partido Socialista votam desfavoravelmente o Relatório e Contas de 2011.”

DECLARAÇÃO DE VOTO DA CDU

Vereador Francisco do Ó Pacheco

“As contas de 2011 que a Câmara Municipal de Sines nos apresenta para apreciação são um atentado às regras legais porque continuam a não cumprir a lei e confirmam as mais negativas previsões que a CDU havia feito quando da votação do respetivo orçamento anual em dezembro de 2010. Atentam contra a lei porque ultrapassam de há anos a esta parte os limites que a lei estipula para o endividamento municipal, quer no endividamento líquido quer nos prazos legais de pagamento a fornecedores.

Como é possível que o orçamento municipal para 2011 tenha previsto uma receita global de 51,1 milhões de euros (ME) e a conta de gerência relativa a esse mesmo ano se tenha ficado pelos 22,4 ME? O mesmo quanto à despesa global prevista que era também de 51,1 ME e se ficou pelos 23,4 milhões? A previsão para investimentos era de 26,5 ME o resultado do ano foi de 8,7 ME. Pode a isto chamar-se previsão?

A justificação para tão disparatada situação é a de que o orçamento para 2011 incluía as dívidas dos anos anteriores e como as dívidas estão muito elevadas empurram o orçamento anual para valores absurdos. Mas afinal quando votamos um orçamento anual também votamos as contas de gerência dos anos anteriores que já haviam sido votadas? Se a lei obriga à elaboração de orçamentos de rigor, os orçamentos da Câmara de Sines fogem da lei como diabo foge da cruz. E não é à falta de os Revisores Oficiais de Contas – ROC sugerirem ano após ano o cumprimento das regras da lei.

De acordo com o relatório dos ROC, a páginas 24, o valor das dívidas a pagar ascende a 29.225.254 euros (em 2010 era de 26,448ME). Tal como a CDU previa o agravamento da dívida municipal está imparável em consequência das políticas adotadas pelo executivo municipal evidenciando que de nada valeram as muitas páginas de promessas de cortes na despesa corrente nem as muitas horas de discursos de promessas de controlo da despesa. Já não vale a



MUNICÍPIO DE SINES

pena o presidente da câmara prometer mais controlo da despesa e mais reduções da dita. A realidade é outra, bem mais dura. Que o digam os fornecedores e empreiteiros que veem as suas contas por regularizar e a viabilidade económica das suas empresas a reduzir - ainda e conforme o relatório dos ROC, a dívida a fornecedores subiu de 7.415 ME em 2010 para 12.138 ME em 2011. E não se diga que esta diferença esmagadora aguarda transferências de fundos comunitários porque o relatório ROC refere esse montante em 1,3 ME.

Em suma um relatório financeiro desastroso que continua sustentado em políticas financeiras totalmente erradas e que levarão a autarquia para a insolvência a breve prazo. O Movimento SIM, responsável pela falência da câmara, justifica a sua irresponsabilidade com as obras que realiza como se o tempo de fazer obras e os apoios comunitários terminassem no final do seu mandato no próximo ano de 2013. Nada mais falso. Se não se fizerem novas obras no futuro breve e durante os próximos mandatos será porque a câmara estará então a pagar com língua de palmo as dívidas que o SIM vai deixar por pagar.

Em vez do controlo e redução da dívida para os limites que a lei determina, em vez de uma rigorosa seleção dos investimentos e de uma drástica redução dos enormes gastos em festividades e comemorações por tudo e por nada, a atual maioria política que (des)governa a Câmara Municipal de Sines continua a gastar o que não tem e a comprometer seriamente o futuro do município e dos sinienses.

Pelo afirmado a CDU vota desfavoravelmente a conta de gerência de 2011.”

SIDI/PM/2012-05-07

Recursos adicionais na área Atualidade > Gabinete de Imprensa do site municipal, www.sines.pt.

Para solicitar mais informações sobre as notícias da nota use o email sidi@mun-sines.pt ou o telefone 269 630 665 (Serviço de Informação, Divulgação e Imagem).